



III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil

**A03.051****O ESTADO EMOCIONAL DOS PACIENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE EM GRUPOS DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR**

Autores / Léia Mello Nunes da Cruz (Prefeitura de Pindamonhangaba) ; Aparecida de Cassia Giani
Authors: Peniche (Prefeitura de Pindamonhangaba)

Resumo / Resume

Introdução: O mundo vive uma epidemia de obesidade, isto significa que o número de pessoas que tem o peso excessivo aumentou e atingiu proporções preocupantes e de risco à saúde. Alterações emocionais podem estar associadas à obesidade. É importante que os tratamentos para obesidade não estejam voltados apenas para melhora da qualidade de vida relacionada à saúde física, mas também à saúde mental. **Objetivo:** Verificar o estado emocional dos pacientes com sobrepeso e obesidade que participaram de grupos de reeducação alimentar nas Unidades de Saúde da Família (USF) em Pindamonhangaba e verificar as relações entre o estado emocional da amostra e as variáveis pesquisadas. **Método:** Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento para caracterização sócio demográfica/clínica da amostra e o questionário Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) desenvolvido para rastreamento da ansiedade e depressão (Transtorno Mental Comum - TMC). **Resultados:** Foram sujeitos deste estudo 56 pacientes. Quanto à caracterização sócio demográfica, houve predomínio do sexo feminino (98,2%), da faixa etária de 51,08 anos, com companheiro (80%) e com 2º grau completo (44,6%). Com relação à ocupação, a maioria relatou ser do lar. A média da renda familiar foi de R\$ 780,88. Referente ao tempo de participação nos grupos de reeducação, a maioria apresentou frequência de 1 mês a 11 meses (33,9%). Quanto à caracterização clínica, os sujeitos apresentaram médias de: peso (82,77 kg), altura (1,57m); Índice de Massa Corpórea (IMC = 33,33 Kg/m²) e Circunferência Abdominal (CA) 101,79 cm. Com relação às comorbidades, 53,6% relatou Hipertensão Arterial Sistêmica, 17,9% Diabetes Mellitus, 7,1% problemas de tireoide e 14,3% outras doenças. No que se refere ao número de refeições diárias, 37,5% relatou que realiza quatro refeições/dia. Vinte e quatro (44,4%) pacientes apresentaram o hábito de beliscar e 18 (33,3%) apresentaram compulsão alimentar. Quanto ao consumo de alimentos, 94,6% relatou o consumo de verduras e legumes, 92,9% frutas, 51,8% doces e 51,8% refrigerantes. Quanto à atividade física, 69,6% praticavam alguma atividade, com 25% realizando-a duas vezes na semana e 42,1% relataram caminhada. Trinta e cinco (62,5%) pacientes não apresentaram TMC e 21 (37,5%) apresentaram TMC. Comparando os pacientes com e sem TMC e as variáveis, houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis: renda familiar (p=0,027); escolaridade (p=0,044); atividade física (p= 0,030); número de refeições realizadas diariamente p (=0,027); compulsão alimentar (p=0,027) e a ausência de transtorno mental comum. **Conclusão:** Conclui-se que, respeitando as individualidades de cada paciente, o grupo de reeducação alimentar é um recurso importante para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com sobrepeso e obesidade, proporcionando a possibilidade de diminuição dos TMC e práticas de promoção e prevenção à saúde.

Palavras-chave / Keyword: Obesidade; Ansiedade; Educação em Saúde